

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Alessandra Lopes de Souza

Tencent Holdings: a relação público-privada para o desenvolvimento e inserção de soluções digitais no cotidiano chinês.

Dourados

Dezembro / 2022

Alessandra Lopes de Souza

Tencent Holdings: a relação público-privada para o desenvolvimento e inserção de soluções digitais no cotidiano chinês.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora
da Universidade Federal da Grande Dourados,
como pré-requisito para obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais, sob
a orientação do Prof. Hermes Moreira.

Dourados
Dezembro / 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S729t Souza, Alessandra Lopes De

Tencent Holdings: a relação público-privada para o desenvolvimento e inserção de soluções digitais no cotidiano chinês. [recurso eletrônico] / Alessandra Lopes De Souza. -- 2022.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Hermes Moreira Junior .

TCC (Graduação em Relações Internacionais)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2022.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. China. 2. Tencent. 3. Wechat. 4. Smart. 5. Shenzhen. I. Moreira Junior, Hermes . II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO


Em 10 de novembro de 2022, compareceu para defesa pública on-line do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, a estudante **Alessandra Lopes de Souza** tendo como título “**Tencent Holdings: a relação público-privada para o desenvolvimento e inserção de soluções digitais no cotidiano chinês**”.

Constituíram a Banca Examinadora os professores **Dr. Hermes Moreira Junior** (orientador), **Ma. Mariana Collette Piai Ersina** (examinadora) e **Me. Mauro Sérgio Figueira** (examinador).

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, o trabalho foi considerado **APROVADO**.


Por nada mais terem a declarar, assinam a presente Ata.

Assinaturas:

Documento assinado digitalmente
 HERMES MOREIRA JUNIOR
Data: 10/11/2022 19:25:42-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>


Dr. Hermes Moreira Junior

Orientador

 Documento assinado digitalmente
Mariana Collette Piai Ersina
Data: 10/11/2022 19:29:43-0300
CPF: ***.799.108-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Ma. Mariana Collette Piai Ersina

Examinadora

Documento assinado digitalmente
 MAURO SERGIO FIGUEIRA
Data: 16/11/2022 13:47:26-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Me. Mauro Sérgio Figueira

Examinador

Resumo: A pesquisa investiga, primeiramente, as mais recentes diretrizes estratégicas delineadas pelo governo da China (sob o comando do Partido Comunista Chinês) que são indispensáveis para construção de um ambiente tanto legalmente quanto economicamente propício para o desenvolvimento tecnológico interno, e a conseqüente emergência de iniciativas privadas promissoras como a Tencent Holdings. Sua trajetória é cronologicamente evidenciada, a fim de que seja compreendido seu papel protagonista no processo de maximizar a inserção de soluções digitais no cotidiano da população, em especial a partir do desenvolvimento do super aplicativo WeChat. Cria-se, então, uma relação público-privado inovadora no cenário chinês, marcada por ser estrategicamente estreita e constantemente direcionada para prosperidade do país na corrida tecnológica mundial.

Palavras-chave: China; Tencent; WeChat; Smart; Shenzhen.

Abstract: The research first investigates the most recent strategic guidelines outlined by the Chinese government (under the command of the Chinese Communist Party) that are indispensable to the construction of an environment that is both legally and economically conducive to domestic technological development, and the consequent emergence of promising private initiatives such as Tencent Holdings. Its trajectory is chronologically evidenced, in order to understand its protagonist role in the process of maximizing the insertion of digital solutions in the population's daily life, especially by virtue of the development of the super application WeChat. Thus, an innovative public-private relationship is created in the Chinese scenario, marked by being strategically close and constantly directed towards the country's prosperity in the global technological race.

Keywords: China; Tencent; WeChat; Smart; Shenzhen.

FIGURAS E IMAGENS

Imagem 1.....

Créditos: World Bank National Accounts data, and OECD National Accounts data files. Disponível em:

<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?end=2020&most_recent_year_desc=false&start=2001>

Imagem 2.....

Créditos: International Telecommunication Union (ITU) World Telecommunication/ICT Indicators Database. Disponível em:

<https://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.ZS?locations=CN&most_recent_year_desc=false>

Imagem 3.....

Créditos: Monzon, A. (2015). Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/978-3-319-27753-0_2>

BAT	Baidu, Alibaba e Tencent
BRI	Belt and Road Initiative
CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
DSR	Digital Silk Road
IDG	International Data Group
IED	Investimento Estrangeiro Direto
IM	Instant Messaging
IoT	Internet of Things
IPO	Initial Public Offering
MIH	Myriad International Holdings
MIIT	Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação
MMOG	Massively Multiplayer Online Game
NBA	National Basketball Association
NEVs	Indústria de Veículos de Nova Energia
PCC	Partido Comunista da China
PCCW	Pacific Century CyberWorks
PIB	Produto Interno Bruto
PSBC	Postal Savings Bank of China
RA	Realidade Aumentada
RTX	Real Time eXchange
SaaS	Software as a Service
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
VAS	Value-added Services
VC	Venture Capital

INTRODUÇÃO.....	10
Capítulo 1. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DO GOVERNO CHINÊS PARA O DESENVOLVIMENTO EM TECNOLOGIA.....	12
1.1 Reformas e Internacionalização.....	14
1.2 Investimentos em Infraestrutura de Telecomunicação.....	19
Capítulo 2. TENCENT HOLDINGS.....	21
2.1 WeChat.....	25
2.1.1 WeChat Wallet e os Mini Programas.....	26
Capítulo 3. TENCENT NAS CIDADES INTELIGENTES DA CHINA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

INTRODUÇÃO

A massiva transformação digital em escala global observada nos últimos anos modificou intrinsecamente as relações sociais e econômicas, revolucionando a interação humana em diferentes esferas. Na China, essa interconectividade está diretamente relacionada às inovações que marcaram o surgimento do “sonho chinês¹”, e de sua organização estratégica única que vem sendo tecida ao longo dos anos. Compreender a conjuntura responsável por sua emergência como ator fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento e inserção tecnológica no cotidiano torna-se, então, fundamental para que seja possível uma boa interpretação tanto dos acontecimentos internos quanto dos impactos no panorama internacional que se desdobram a partir desse processo.

O importante ecossistema de soluções digitais lançado pela Tencent, WeChat, é ao mesmo tempo causa e consequência incorporada a essa trajetória, o que atribui à Tencent o status de objeto de estudo indispensável para que seja exposta também a inovação nas relações público-privadas do país.

Sendo assim, a pesquisa é orientada pela metodologia descritiva quali-quantitativa baseada nas informações disponibilizadas publicamente, tal como no estudo de documentos oficiais e publicações científicas diversas inseridas nessa temática. Apesar do debate acerca desse fenômeno ser relativamente recente, foi possível construir uma bibliografia com literaturas enriquecedoras para combinação dos elementos necessários para o desenrolar da exposição.

O primeiro capítulo tem como premissa discorrer sobre as características singulares da China, suas políticas de investimentos e as reformas que condizem com as novas diretrizes estratégicas apontadas como base na administração pública em um recorte de tempo relevante para o tema.

O segundo capítulo apresenta a fundação e desenvolvimento da Companhia privada Tencent Holdings, e a expansão gradativa do aplicativo WeChat, sua qualificação como um ecossistema de soluções digitais de

¹ “O sonho chinês foi apresentado pela primeira vez por Xi Jinping em 2012. Desde então, o conceito tem sido utilizado como um objetivo comum da nação, servindo como uma forma de aumentar o nacionalismo dentro da China, bem como de conferir legitimidade ao PCC.” (Sousa, C. R., 2021).

fato, e sua influência direta para o incentivo da aproximação dos recursos da internet ao dia a dia do indivíduo na China. E por fim, o terceiro capítulo, revela uma nova máxima da interação entre a administração pública, tecnologia e o mercado privado do país, a partir das cidades inteligentes, sobretudo Shenzhen e o projeto da Net City, este orquestrado pela Tencent Holdings.

Capítulo 1

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DO GOVERNO CHINÊS PARA O

DESENVOLVIMENTO EM TECNOLOGIA

À priori, analisa-se aqui a estratégia chinesa que tornou possível a inauguração e crescimento de empreendimentos como a Tencent, estratégia que tem base em princípios tradicionais chineses, sem deixar de lado uma notável orientação inovadora de reformas e internacionalização para o desenvolvimento tecnológico interno. Parte-se então para a investigação do funcionamento desta orientação face ao regime comunista, ordem que na ótica da construção de muitos países ocidentais “impossibilitaria” o avanço econômico e conseqüentemente tecnológico do país, uma vez inserido no ambiente internacional majoritariamente capitalista. Tal como faz-se importante examinar os aspectos que trazem vantagem para o avanço desse projeto e o importante papel do cidadão para esse avanço estratégico, seja em relação ao engajamento e inserção da tecnologia no cotidiano em si, concebível a partir do investimento em infraestrutura de telecomunicação, ou ao seu papel como empreendedor na China, graças a um novo grau de autonomia em relação ao direcionamento dos seus negócios rumo ao fracasso ou à prosperidade.

De acordo com os autores em que esse trabalho se baseia, uma estratégia de desenvolvimento nacional é marcada por conduzir seus agentes econômicos a trilharem caminhos coerentes com o objetivo determinado internamente, a partir de um processo de racionalidade, institucionalização política e industrialização (Bresser-Pereira 2006).

A forma de governo² e o modelo próprio de mercado³, somados a concepção moral de continuidade e coletividade na China, se mostraram excepcionalmente compatíveis com esse planejamento desenvolvimentista e ganhou força a partir da segunda metade dos anos 90 do século passado, ou

² Unipartidarismo Republicano dirigido pelo Partido Comunista Chinês desde 1949.

³ “Socialista com características chinesas”, apresentada como um “processo de desenvolvimento que combina o planejamento da política geral, o controle, por parte do Estado, dos instrumentos cruciais do processo de acumulação e a ação microeconômica do mercado com o incentivo às iniciativas comerciais locais”. JABBOUR, p.79, 2010.

seja, o que se encara daqui para frente são frutos da elaboração de reformas experimentais e investimentos direcionados inseridos no projeto chinês.

Essas e outras singularidades chinesas, como a quantidade populacional e a constante fuga do endividamento externo, foram determinantes para o avançar do projeto delimitado pelos Planos Quinquenais, que proporcionam diretrizes, estratégias e políticas de desenvolvimento econômico e social para o país desde 1953, e fomentam a construção de relações internacionais benéficas focadas tanto em investimento externo quanto na internacionalização de negócios nacionais.

Uma notável etapa dessa trajetória estratégica é a exposição do 10º e o 11º Plano Quinquenal (2001-2010), destacados respectivamente por incluir pela primeira vez a estratégia *going global* (MASIERO; COELHO, 2014), que consiste na construção de vínculos estratégicos do tipo *win-win* mediante emissão e recepção de IED (Investimento Estrangeiro Direto) e por direcionar aplicações no desenvolvimento científico e de infraestrutura tecnológica interna, além da constante reafirmação do compromisso com a harmonização social. Para Kotz (2018), essas articulações fazem parte da terceira fase dos fluxos de emissão de investimentos diretos da China, após o período de abertura (1979-1989) e de regulação econômica interna (1990-1999).

O início dessa mais recente fase do projeto chinês articula-se fundamentalmente em torno da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos chineses, incentivando a importação de *know-how* e a exportação de manufaturados, em uma “via de mão dupla” pela continuidade da estruturação de um ambiente favorável para o crescimento do país na área industrial, de tecnologia de informação e comunicação, do desenvolvimento da ciência e também da educação.

Os Planos Quinquenais seguintes (12º, 13º e 14º) seguem uma lógica coerente, para além dos importantes tópicos de desenvolvimento ambientalmente sustentável, com a projeção do ecossistema de inovação despontado nos planos antes citados, sendo assim, o controle da direção dos investimentos diretos por parte do Estado determinou sua inclinação favorável às inovações tecnológicas de produção nacional como um dos pilares principais na economia do país, protegidas pelo arcabouço legislativo elaborado em Beijing, e voltadas para alta tecnologia, comumente empreendidas na forma de *startups* (quando a proposta do empreendedor se adequa aos objetivos nacionais, como a tendência observada no setor das *fintechs*).

1.1. Reformas e Industrialização

Um importante passo em direção à internacionalização chinesa é sua introdução à Organização Mundial do Comércio em 2001, após anunciar o corte/redução de tarifas de importação (1995), assinar o Acordo sobre Direitos de Propriedade Intelectual com os EUA (1996), e por fim receber o abono por parte do Senado norte americano para o status de “Relações Comerciais Normais Permanentes”⁴ (2000), que reformulou a conjuntura política bilateral para ser possível o ingresso Chinês na Organização.

É importante evidenciar que esse ecossistema de inovação faz parte dos resultados de um conjunto de projetos instaurados ainda nos anos 80, como a criação das Zonas Econômicas Especiais (1980), do Programa de Tecnologias Chave (1982), Programa Nacional de Novos Produtos (1988) e do Programa Nacional de Centros de Pesquisa em Engenharia e Tecnologia (1992), somados sempre a tecelagem política industrial, comercial e cambial favoráveis ao propósito nacional.

⁴ Disponível em:

<https://clintonwhitehouse6.archives.gov/2000/04/2000-04-03-fact-sheet-on-granting-china-permanent-normal-trade-relations.html>. Acesso em Mar. 2020.

Essa nova tendência que caracteriza o direcionamento estratégico chinês foi exposta como um conjunto de transformações no aparato legal e de modernização econômica a partir de 1978, marcado pela chegada de Deng Xiaoping ao poder (em decorrência a morte do líder anterior, Mao Tsé-Tung), tal qual pela oficialização do sistema “socialista de mercado” que apresenta como um dos pilares a proposta das Quatro Modernizações (Steluti, 2016)⁵, determinantes para solidificação do cenário favorável aos acontecimentos que seguem nessa pesquisa.

O plano das Quatro Modernizações inova (para além de outras temáticas como a de defesa nacional) no setor agropecuário por permitir aos camponeses a comercialização de excedentes e a acumulação do lucro, no setor industrial, por investir estrategicamente em campos como o da alta tecnologia e de indústria leve (ou de bens de consumo), e no setor da ciência e tecnologia, com um maior apoio à educação e o incentivo na importação de *know-how* e aperfeiçoamento nacional dessas tecnologias, como visto anteriormente.

Entre os aspectos fundamentais para compreender o gênese da Tencent está a ação da Administração Cibernética na China, que aplica uma forte política restritiva na regulação do acesso a internet externa ao país, ou seja, grandes nomes da economia digital do Ocidente (EUA) como a Apple, Google, Amazon, Facebook e a Microsoft não têm a entrada permitida no país, e a lacuna deixada por esses serviços digitais são preenchidos com alternativas nacionais, em especial com três gigantes tecnológicas da internet (Baidu, Alibaba e Tencent ou BAT) que evoluíram economicamente a partir da

⁵ Plano criado em 1963, mas considerado parte do processo que se iniciou em 1978.

construção, pelo governo chinês, de um ambiente favorável para abertura de negócios nessa área.

Em outras palavras, o controle Estatal cibernético pode ser considerado (para além da questão de controle interno de dados/informações) como uma estratégia econômica protecionista, ou uma “via de mão dupla” no que se refere ao desenvolvimento da indústria da tecnologia e internet, visando a prosperidade do empreendimento privado no ambiente interno. Especialmente em relação a todas as etapas da trajetória da Tencent que serão cronologicamente apresentadas no próximo capítulo.

Apesar dessas imposições legislativas a primeira instância remeterem a ideia de isolamento do país em relação à rede de desenvolvimento tecnológico Ocidental, cumpriu-se uma surpreendente articulação de licenciamentos com o objetivo de expandir o projeto *going global* e a iniciativa geoestratégica da Nova Rota da Seda, da sigla em inglês BRI (*Belt and Road Initiative*), como parte indispensável do empreendimento nacional apresentado no “plano de investimentos proposto pela China (...) compreendendo aproximadamente 62% da população e 30% do PIB global”, e considerada como “(...) a principal iniciativa de política externa do governo Xi Jinping, resultando em uma visão estratégica para a projeção do país.” (KOTZ, 2018).

No espaço de tempo que abrange de 2011 a 2020 (12º e 13º Planos Quinquenais) foi oficializado o plano *Made in China 2025*⁶, elaborado pelo MIIT (Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação) e aprovado pelo Conselho de Estado da China em 2015, que destaca dez setores prioritários para atuação no país, entre eles a de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) avançada, robótica e de máquinas-ferramentas automatizadas, importantes para transmutar a antiga noção da circulação de produtos “*made in China*” para o “*designed in China*”, associado a inovação e firmado com a manufatura inteligente.

⁶ Inspirada no plano “Indústria 4.0” da Alemanha.

Mais um fator indiscutivelmente importante para compreensão do projeto estratégico para o crescimento de um país é a análise do desenvolvimento do PIB ao longo de sua trajetória. Os números chineses observados no período destacado na pesquisa (1999-2020) são responsáveis por causar fascínio entre diversos analistas da área, principalmente porque no século passado a “China comunista” não era concebida como uma possível rival econômica dos EUA no sistema internacional capitalista. Isto posto, o gráfico a seguir apresenta os PIBs chineses e norte-americanos no mesmo recorte de tempo (2000-2020):

PIB: Desempenho anual da China e dos EUA

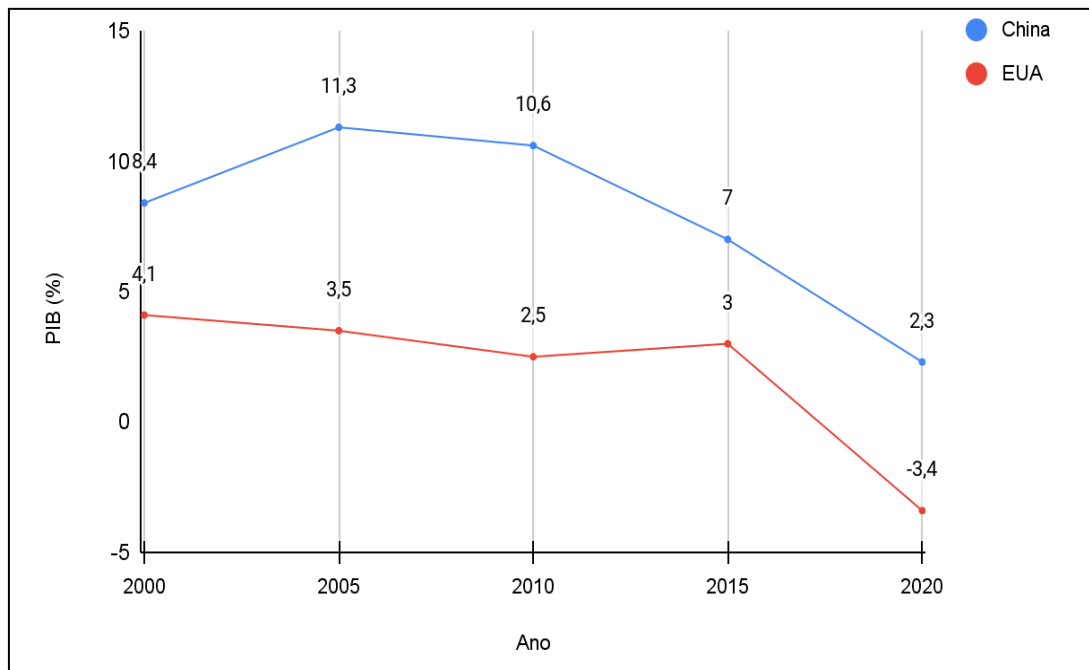


Imagem 1. Fonte: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files.

A leitura do gráfico também evidencia a constância de números que surpreendem de maneira positiva se comparados com o PIB do gigante capitalista EUA em dois períodos específicos de inevitável recessão econômica internacional: em decorrência da crise de 2007 e da pandemia do novo Coronavírus no primeiro semestre de 2020. Essa nova configuração da posição chinesa no *ranking* da economia global designa um novo papel e novas possibilidades de investimentos para a prosperidade do país, e os seus próximos passos seguem uma coerência planejada que edificou a base para seu projeto em economia digital.

1.2. Investimentos em Infraestrutura de Telecomunicação

A análise da tendência do governo no desenvolvimento do projeto, baseada no pragmatismo ou racionalização em etapas, também evidencia o *goal* chinês de potencializar seu *soft power*⁷ por meio da orientação de investimentos em redes de TIC como forte aliado na introdução da área de CT&I (Ciência, Tecnologia e Inovação) nas políticas públicas, visando ocupar posição de liderança tecnológica no ambiente internacional na instalação de fibra óptica e rede 5G, em sistemas de vigilância e na fabricação de aparelhos móveis. Esse direcionamento é observado de maneira mais consistente a partir da iniciativa da Nova Rota da Seda apresentada pela primeira vez no *White Paper* “Vision and actions on jointly building Belt and Road”⁸ de 2015 como Rota da Seda da Informação, porém passando a exercer maior influência a partir de 2017 no primeiro fórum do BRI em Beijing, desta vez batizada como Rota da Seda Digital ou pela sigla DSR em inglês (Digital Silk Road).

A DSR se encaixa precisamente ao propósito chinês apresentado até aqui, visto que está vinculada a construção de independência e centralidade do país em relação a ordem digital global, principalmente mediante aos resultados promissores que já despontavam de seus investimentos em infraestrutura tecnológica, tanto no campo do desenvolvimento de plataformas de inteligência artificial, robótica e Internet das Coisas, quanto em relação ao incentivo para abertura de VC (Venture Capital), atraindo o aporte que fez possível o desenvolvimento e a competitividade do setor privado tecnológico interno.

Ao mesmo tempo, o país passou a experimentar uma expansão significativa da classe média que perdura desde meados de 2009 e tem papel fundamental no ciclo econômico chinês, principalmente no que diz respeito ao acesso a tecnologias de conexão com a Internet, e à vista disso, é possível justificar “*boom*” de conexões e o crescimento exponencial da porcentagem de pessoas com acesso à internet nas duas primeiras décadas do século XXI (imagem 2).

⁷ “The distinction between hard and soft power as a matter of degree along a spectrum of behaviors that range from the hard end of command to the soft end of co-option”. Joseph S. Nye Jr (2001).

⁸ Disponível em: <http://2017.beltandroadforum.org/english/n100/2017/0410/c22-45.html>. acesso em Mar. 2022

Indivíduos utilizando a Internet na China

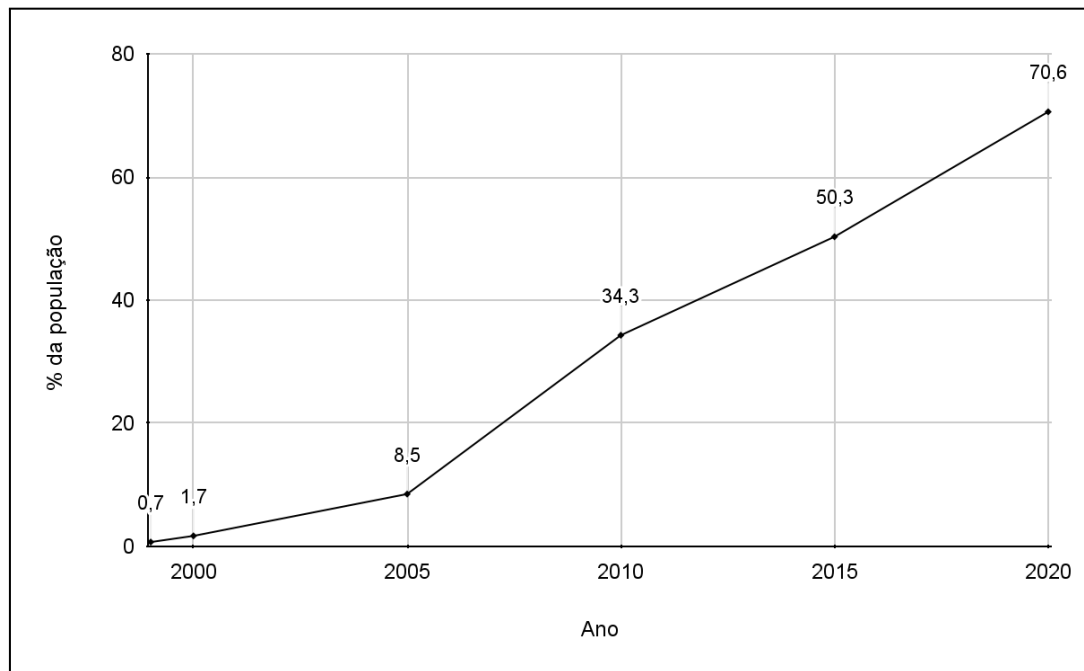


Imagem 2. Fonte: International Telecommunication Union (ITU) World Telecommunication/ICT Indicators Database.

Hoje, o número populacional da China também é considerado como uma vantagem visto que o país alcançou a marca de um bilhão ainda em 1982, e manteve o crescimento em média de 20 milhões habitantes por ano desde então, e isso no contexto de inserção da tecnologia em telecomunicação no cotidiano chinês representa um alto potencial e velocidade de alcance para os novos negócios digitais. Ainda que da mesma forma, sejam notáveis os diferentes níveis de desenvolvimento social e tecnológico em cada recorte geográfico do país.

Capítulo 2

TENCENT HOLDINGS

A Tencent Holdings⁹ foi fundada por Ma Huateng e mais quatro amigos no ano de 1998, oferecendo um conglomerado de serviços ou ecossistema de

⁹Téngxùn (腾讯): *to soar; to gallop; (...) rapid; speedy; fast; news; information. in: yellowbridge.*

VAS (*value-added services*)¹⁰ na internet, qualificada como uma *foreign private capital-invested enterprise* (TANG, 2020) que se aproxima das tendências observadas na administração de investimentos e construção de alianças estratégicas contemporâneas do governo Chinês, essas inclinações similares são imprescindíveis para construção de relações da própria empresa com o Estado.

Para estabelecer essa perspectiva é importante evidenciar quais os principais empreendimentos ligados a Tencent. A delimitação das áreas exploradas por ela será orientada pela dissecação de Ming Tang (2020) e apresentada de forma cronológica (no período de 1998-2020) em relação à elaboração de investimentos chave para o avançar em cada etapa.

O primeiro serviço em plataforma de comunicação oferecido pela Tencent foi o QQ¹¹, lançado oficialmente no mesmo ano em que foi fundada e caracterizado por ser uma adaptação chinesa da Ocidental ICQ (um dos primeiros programas a oferecer serviço de mensagem instantânea - IM no mundo, lançado em 1996 pelo grupo israelense Mail.ru). Esse primeiro empreendimento revela a tendência estratégica permanente voltada para adaptação de programas/serviços que existem no Ocidente para o solo chinês, e se aproxima principalmente com a configuração estratégica do governo chinês no primeiro período “Made in china”, em que noção de inovação não precisava necessariamente estar ligada concepção inédita da ideia, mas na execução e no alcance/popularidade em áreas geográficas específicas.

No ano seguinte houve a incorporação da companhia Keyword Technology (das Ilhas Virgens Britânicas) ao grupo, com mudança de registro do nome para Tencent Holdings e de localização para as Ilhas Cayman, a fim de dispor dos privilégios e facilidades em relação a custo de manutenção, tributação e processos burocráticos que uma *Offshore* oferece.

¹⁰Incluindo IVAS (*Internet value-added services*) e MVAS (*mobile and telecommunications value-added services*).

¹¹ Inicialmente batizado como OICQ, porém em razão dos Direitos de Propriedade Intelectual do ICQ, houve a mudança do nome do programa no ano 2000.

Os resultados dessa estratégia não demoraram a ser percebidos, visto que no início do ano 2000 o serviço de IM oferecido pelo QQ alcançou a marca de pelo menos cinco milhões de usuários registrados. Porém, para a monetização ser possível era necessário que o serviço fosse oferecido por meio da Internet Móvel, e por isso ainda no mesmo ano a Tencent iniciou uma colaboração com as líderes em serviços de telecomunicação na China: Unicom e Guangdong Bureau¹². Essa parceria resultou na projeção dos primeiros serviços WAP (Wireless Application Protocol) na China, além de passarem a incluir o QQ como um programa pré-instalado nos cartões SIM produzidos a partir daquele momento.

A construção de um ambiente favorável à inserção do uso de *smartphones* no estilo de vida da população é um objetivo comum entre o projeto de desenvolvimento nacional chinês e a estratégia da Tencent para o sucesso dos seus futuros empreendimentos, a vista disso, ela deu o importante passo de integrar duas novas filiais nas cidades de Shenzhen (Tencent Technology e Shidai Zhaoyang Technology) e Shiji Kaixuan (Shiji Kaixuan Technology), visando conciliar a colaboração em telecomunicação tanto com seus investimentos em pesquisa em software quanto com sua próxima etapa estratégica: a internacionalização por meio da IPO (Initial Public Offering).

A primeira plataforma online de notícias, entretenimento e compras foi apresentada pela Tencent em 2003. A QQ.com funcionou aos moldes do VAS e forneceu tanto conteúdos regionais do país, quanto a cobertura (no formato de lives, vídeos ou imagens/texto) de grandes eventos como os jogos das Olimpíadas de verão e do NBA (National Basketball Association).

Nesse mesmo ano foi lançado o serviço de IM RTX (Real Time eXchange)¹³, com foco no compartilhamento de mensagem e de localização instantânea no meio corporativo e destacado por ter sido aderido por

¹²Unicom 100% Estatal, e a Guangdong Bureau com o China Mobile Communications Group como maior acionista e controlador da empresa (dona de 72,72% das ações emitidas em 2020, sendo o restante parte das ações estatais). <https://www.chinamobileltd.com/en/about/overview.php>

¹³ Uma evolução do BQQ, serviço de IM corporativo apresentado em 2002.

corporações estrategicamente significativas, como o PSBC (Postal Savings Bank of China). Também representa o início dos investimentos em outra área promissora para a aproximação da Tencent aos hábitos chineses, o QQ Game Portal. Dessa vez voltado ao tempo de lazer dos usuários, oferecendo variados serviços de jogos online, até mesmo o de MMOG (Massively Multiplayer Online Game), e com o uso da monetização por diferentes abordagens (por exemplo na proposta dos jogos pagos e da aquisição de acessórios dentro do jogo).

A busca por financiamento por parte da Tencent também é marcada por ser dividida em etapas, o montante inicial foi co-financiado pelos fundadores, como em uma *co-venture*. Posteriormente (e após não conseguir vender o serviço QQ para investidores nacionais), iniciou a busca de investimentos em VCs estrangeiros, se aproximando primeiramente da filial chinesa do IDG (International Data Group) e do PCCW (Pacific Century CyberWorks), que configuraram suas ações em 60% para os fundadores, e 20% para cada financiador anteriormente citado. Contudo, perto dos anos 2000 os dois acionistas buscavam compradores para suas ações, visto que seus investimentos no empreendimento já passavam de três milhões de dólares. Foi quando a MIH (Myriad International Holdings)¹⁴ aproximou-se da Tencent por meio da participação em ações, inicialmente adquirindo os 20% das ações do PCCW e 12,8% das ações do IDG, porém o rumo das negociações feitas entre 2002 e 2004 acabaram por determinar 50% das ações ao MIH e 50% aos fundadores.

Em 2004, Goldman Sachs¹⁵ vinculou-se ao projeto de IPO da Tencent como *underwriter* e *bookrunner* da oferta, essa parceria se solidificou com seu ingresso como diretor de estratégia e investimentos em 2005, no mesmo ano em que a companhia alcançou o título de primeira empresa chinesa de internet listada publicamente na Bolsa de Valores de Hong Kong.

¹⁴ Offshore do grupo Naspers sediada em Cape Town, na África do Sul.

¹⁵ Um dos mais reconhecidos grupos financeiros multinacionais, sediado no Distrito Financeiro de Nova York, com filiais em todos os principais centros financeiros mundiais e com liderança na participação no IPO de companhias chinesas.

Após um ano, a Tencent expandiu seu portfólio de serviços ao lançar a plataforma social QZone, que propõe a criação de perfil individual de compartilhamento no formato de *blog*, foto ou música online, já inserido na estratégia de monetização por meio da promoção de publicidade e da possibilidade da compra de serviços *premium*. A plataforma apresentou uma integração direta com o serviço de IM QQ e foi muito bem aceito pelo público chinês, principalmente porque os acessos à internet via dispositivo móvel mostraram crescimento exponencial de pelo menos 500 milhões de novos usuários até o ano de 2020 (GEROMEL, 2019).

Em 2006, ela tornou possível sua vice-liderança no mercado das ferramentas de busca online no mercado de aparelhos móveis na China com a criação do Soso.com (atrás do Baidu), e da grande participação em ações e posterior aquisição da ferramenta de busca Sogou.com.

Lançado em 2009, o Pengyou.com (a princípio chamada Xiaoyou.com) é uma plataforma social destinada a promover a conexão no ambiente acadêmico entre graduandos, graduados e profissionais da área, propondo uma interação mais “formal” entre os usuários, portanto estes devem fornecer dados legais no cadastro, como o nome registrado oficialmente.

Antes de examinar o lançamento do aplicativo WeChat¹⁶, o mais importante empreendimento da Tencent para a perspectiva dessa pesquisa, vale acrescentar que existe um grande investimento direcionado à produção cultural, desde em serviço de streaming até na indústria cinematográfica (Tencent Pictures). A tendência vista até aqui, é a grande participação em ações de empreendimentos ocidentais como primeira etapa da Tencent rumo à produção própria.

2.1. WeChat

O super aplicativo WeChat foi criado por Allen Zhang em 2011, como uma evolução da internet móvel com caráter revolucionário e permanente no

¹⁶ Weixin (微信) em chinês.

estilo de vida chinês, inaugurando uma nova máxima da incorporação de serviços digitais online (e *off-line*) que se expande principalmente no meio urbano. Nessa proposta, novamente a inovação não está ligada à originalidade dos serviços prestados, e sim ao êxito na integração dos serviços em uma única plataforma naquela região, o aplicativo reúne os serviços que a Tencent lançou desde o início de seus experimentos no mercado digital, somados a novas e ainda mais significativas funções a serem pautadas a seguir.

O serviço de IM foi o primeiro oferecido pelo WeChat, e a diferença desse serviço em relação a outros similares, como o próprio QQ, foi a possibilidade de se conectar com pessoas desconhecidas no chat ao “agitar” (“*Shake Shake*”) o aparelho móvel, para além de transferir automaticamente os contatos do QQ para o novo aplicativo. A novidade trouxe curiosidade aos usuários e aumentou a popularidade do aplicativo, que logo inseriu também a tecnologia do QR code (“*Scan Scan*”) como função para o mesmo fim.

O próximo passo foi adicionar a função “*moments*”, com uma proposta similar ao Facebook ou Instagram de compartilhamento por meio de imagens, texto ou vídeo, e integrar uma central de jogos no aplicativo. Essas funções, somadas a possibilidade de conexão entre pessoas desconhecidas, além de construir uma relação mais pessoal e cotidiana com o aplicativo e entre os usuários, permitiu o crescimento potencial do uso do aplicativo para vendas, o que funcionou tanto para empreendedores locais quanto para o contato direto entre os usuários chineses e negócios estrangeiros.

2.1.1 WeChat Wallet e os Mini Programas

Allen Zhang e sua equipe viram na tendência do uso do aplicativo para fins comerciais uma oportunidade para avançar mais uma etapa na incorporação dos serviços oferecidos no estilo de vida dos usuários, constituída pelo lançamento do WeChat Wallet (ou WeChat Pay), que de acordo com Xugui Liu (2017):

conseguiu reduzir os custos de transação e, também, se beneficiar com o serviço de custódia. O destaque da operação do WeChat Pay é abrir contas próprias nos maiores bancos da China. Quando um usuário do WeChat deseja habilitar o serviço de pagamento do WeChat Pay, ele precisa ser cliente de um dos bancos (...) em que o WeChat Pay também possui a conta ativa, e todo dado bancário desse usuário é salvo no E-Wallet. Assim, quando esse indivíduo precisa fazer uma compra ou uma transferência, ele não precisa inserir dados bancários novamente.

Essa carteira digital também tornou possível a difusão do uso do pagamento via QR code dentro do aplicativo, considerado o futuro das transações financeiras e uma das tecnologias mais presentes das cidades inteligentes, a serem expostas no próximo capítulo.

A primeira parceria do WeChat a utilizar a ferramenta do WeChat Wallet dentro do aplicativo foi o DiDi (dono do aplicativo de corrida compartilhada “99” no Brasil), o mais popular aplicativo de transporte da China. E a estratégia de marketing usado para adesão de novos usuários foi o crédito de 10 Yuan (equivalente a 1,52 dólares¹⁷) para corridas solicitadas/pagas pelo app (WeChat Wallet).

O grande diferencial e potencial para o ecossistema digital construído pela Tencent por meio do WeChat é o caráter social do aplicativo, que propõe o hibridismo de ferramentas e serviços em uma única plataforma. Essa inovação é a responsável por impulsionar de maneira significativa a conexão entre pessoas e os fluxos financeiros via telefone móvel (com comunicação online e offline).

Para impulsionar a adesão do serviço do WeChat Wallet na plataforma¹⁸, em 2014 foi veiculado o marketing da digitalização dos “envelopes vermelhos”¹⁹, oferecendo dinheiro aos usuários que “agitaram” o aparelho com o aplicativo aberto (mesma lógica da conexão com pessoas próximas) ou ao cadastrar cartões de débito e de crédito²⁰ no aplicativo. Estima-se que 40

¹⁷ Valor convertido no mês de Maio de 2022.

¹⁸ Até então o mercado de pagamentos via smartphone no país era dominado pelo Alipay.

¹⁹ Costume culturalmente difundido na China de entregar envelopes vermelhos (do chinês “hongbao” (红包)) com dinheiro para família e amigos no ano novo chinês.

²⁰ A partir de 2019 o WeChat Wallet passou a aceitar também o cadastro de cartões internacionais.

milhões de envelopes vermelhos tenham sido enviados naquele ano, e isso definitivamente mudou a forma com que as pessoas passaram a perpetuar essa tradição específica, assim como garantiu a fidelidade de uma grande quantidade de novos usuários ao seu sistema de pagamento.

A recente percepção de que a maioria dos chineses “não saem mais com suas carteiras” apoia-se no fato de que em 2020 o número total de usuários do WeChat Pay já alcançava a marca de 865 milhões (Business of Apps 2022), dividindo como AliPay o duopólio em ferramentas de pagamento online na China. É importante destacar que as proporções de uma proposta que “obtem êxito” na China são maiores do que as vistas comumente em países do mundo ocidental, ou seja, quando a promoção para o alcance de novos usuários funciona ali, provavelmente significa milhões (no caso de acessos ao WeChat, mais de um bilhão) de adesões/acessos em naquele único território. Esses resultados numerosos e rápidos foram muito bem aproveitados pelos desenvolvedores do aplicativo, e a próxima etapa para o aumento de sua participação na dimensão habitual da rotina dos consumidores chineses foi o lançamento dos mini programas, considerados por Geromel (2019) como os responsáveis pelo fim da era dos outros aplicativos (como um "*Appstore killer*"), pelo menos na China.

A tecnologia dos mini programas foi inspirada no sistema intuitivo criado para websites pela empresa WIX (também israelense), e a inovação está na incorporação dessa ideia no *software* do aplicativo, inseridos no sistema de *cloud computing*. Basicamente, tratam-se de aplicações que funcionam dentro do WeChat, com programação mais “simples” e descomplicada do que na elaboração de um novo aplicativo, tanto para os próprios programadores quanto para os usuários (por acabar com a necessidade de *download* ou instalação de um novo aplicativo).

As principais características que tornam essa opção mais vantajosa envolvem a sua leveza em relação ao armazenamento de aplicativos baixados diretamente nos aparelhos móveis, a apresentação de maior acessibilidade aos serviços pelos usuários, integração dos benefícios de descontos e promoções

oferecidos pelo WeChat Wallet (como o apresentado na parceria com o serviço de transporte DiDi, e o de compra em grupo) , a inclusão da tecnologia de IoT (Internet of Things), e a evidência do maior alcance devido a função de compartilhamento, além da inferioridade no custo monetário e de tempo para o desenvolvimento e manutenção da aplicação.

Na segunda metade do ano de 2020, os mini programas do WeChat já contavam com 410 milhões de usuários ativos em 3.2 milhões de aplicações (Azoya Group, 2020) facilitadoras na interação online entre indivíduos, empresas e o governo, distribuídos em categorias como a dos jogos (*minigames*), serviços médicos (como agendamento, registro e pagamento de consulta), de seguro, automobilísticos (em serviços que facilitam o estacionamento e manutenção de automóveis), governamentais e jurídicos (pagamento de imposto, tribunal/*courtroom*, tecnologia educacional), transporte (DiDi, compra de passagens e compartilhamento de bicicletas), estilo de vida e cultura (venda de ingressos para cinemas, *livestreaming*, *blog* e notícias), *e-commerce*²¹ (desde pequenos comerciantes até grandes empresas, incluindo marcas de luxo), entre outras.

A Mini Store (ou WeStore) representa outro importante projeto para o entendimento da base comercial que sustenta os futuros projetos da Tencent,

²¹Relacionado com o conceito do “varejo inteligente”: difusão da tecnologia em todos processo e etapas das cadeias de valor.

trata-se de um mini programa de *e-commerce* SaaS (*Software as a Service*) *solution* lançado em 2020 pelo próprio WeChat e programado para oferecer gratuitamente a criação de lojas online no modelo de *marketplace*, marcado por veicular as tecnologias de transmissão ao vivo, leitura de QR code, RA (Realidade Aumentada), gerenciamento inteligente e digital de produtos/estoques, plataformas cruzadas, finanças e entregas, serviço de atendimento ao cliente e garantias (ao vendedor e cliente). Nesse espaço é possível a elaboração desde pequenos empreendimentos individuais até grandes corporações multinacionais, sendo necessária a apresentação de dados da carteira de identidade para os indivíduos, e da licença, informações do operador e da conta do banco de liquidação para as empresas e corporações (China Internet Watch, 2020).

Esse mini programa em especial se destaca por alcançar proporções inovadoras em relação a organização da equipe corporativa incorporada ao mercado online, visto que tornou possível a incorporação de até 500 pessoas no sistema de cogestão das lojas, e que esse serviço foi ampliado para o gerenciamento de *commodities*, atuando na logística de lotes e processamento de pedidos.

O grande fluxo de usuários engajados no aplicativo, seja no papel de “usuário comum”, cliente ou empreendedor/gestor viabiliza um volumoso processamento de dados que são compartilhados com empresas relacionadas ao do grupo (como a Tencent International Service Europe, localizada na Holanda; Aceville, localizada em Cingapura; e Oriental Power Holdings Limited, localizada em Hong Kong), assim como com provedores de serviços, parceiros de publicidade, com terceiros (de acordo com a solicitação do usuário), e com autoridades governamentais, órgãos públicos e reguladores judiciais, em circunstância de obrigatoriedade legal²².

²²Política de Privacidade do Wechat. Disponível em: https://www.wechat.com/pt/privacy_policy.html#pp_location. Acesso em Mai. 2022.

Toda a inclusão digital proporcionada pela Tencent por meio do WeChat na China certamente não é a última etapa na trajetória desse grupo privado no mercado digital. Para o entendimento do seu potencial de crescimento diretamente ligado ao desenvolvimento em infraestrutura no país, apresenta-se o projeto das Smarts Cities ou Cidades Inteligentes, uma extensão de sua influência na base da organização urbana, que até pouco tempo era estritamente regido pelo Estado.

Capítulo 3

A TENCENT NAS CIDADES INTELIGENTES DA CHINA

O conceito das Cidades Inteligentes surgiu como “resposta” a uma série de fatores relacionados ao crescimento exponencial de centros urbanos que contém pelo menos dez milhões de habitantes, conhecidos também como megacidades (Centro de Estudos e Debates Estratégicos, 2020). Representa a oferta de soluções inovadoras (muitas vezes digitais) para atender as necessidades dos cidadãos, de monitoramento, de desenvolvimento sustentável e de otimização do aproveitamento de recursos que são limitados (COSGROVE et al., 2011), essencialmente por meio de ferramentas como IoT, Big Data e plataformas digitais, e do investimento na indústria de Sistemas integrados, desenvolvendo *softwares* e serviços de informação (associados também à disputa internacional, sobretudo com os EUA, pela implementação dos sistemas de telecomunicação sem fio da quinta geração - 5G). A presença da Tencent nesse cenário permeia diferentes dimensões e revela a proporção de sua importância no fortalecimento tecnológico no país,

principalmente a partir do desenvolvimento dos serviços digitais anteriormente expostos.

Tratando-se das Cidades Inteligentes, novamente é possível observar uma significativa aproximação entre o que seria a próxima etapa do projeto de desenvolvimento para China e a trajetória da Tencent. São constituídas por definições que ainda estão sendo construídas, contudo envolvem desde as primeiras noções de desenvolvimento sustentável até a projeção de uma nova máxima da interação entre TIC (IA, Big Data e IoT) e gestão da infraestrutura nas cidades.

Entre os exemplos das cidades chinesas inseridas nessa dinâmica estão Xangai (com pouco mais de 27 milhões de habitantes em 2020), Pequim (com 20,4 milhões), Tianjin (com 13,5 milhões), e Shenzhen (com 12,3 milhões²³). Essa última se destaca por, além de ser o berço da Tencent, representar um grande modelo de desenvolvimento com base nas premissas das cidades inteligentes, sendo protagonistas, por exemplo, no que pode ser chamado de mobilidade urbana inteligente.

Essa iniciativa está diretamente ligada com a questão da infraestrutura de abastecimento, importação de *commodities* energéticas e desenvolvimento sustentável, por meio da implementação da primeira frota metropolitana de ônibus 100% elétricos (com bateria). A cidade conta com mais de 16 mil “e-ônibus” e pelo menos 26 estações de recarga estrategicamente alocadas a fim de evitar congestionamentos. É importante salientar que a quantidade de ônibus vinculados à Indústria de Veículos de Nova Energia (NEVs) em Shenzhen é maior do que a soma das frotas de semelhantes das cidades de

²³ Statistic Times. Disponível em:
<https://statisticstimes.com/demographics/country/china-cities-population.php>

Nova York, Los Angeles, Nova Jersey, Chicago e Toronto. (ANTUNES; SILVA; HERMIDA, 2020).

Shenzhen também é, sobretudo, o local de construção da Net City, projetada pela Tencent para ser um centro urbano, ou “uma cidade inteligente dentro de uma cidade inteligente”. Antes de prosseguir com a exposição desse novo projeto, é preciso entender com mais profundidade do que se tratam as cidades inteligentes, o porquê de grandes fornecedores de soluções digitais desempenharem papel de protagonismo nesse cenário, e como essa participação representa uma etapa estratégica fundamental para a Tencent principalmente por meio do WeChat e dos mini programas.

Em relação ao projeto desenvolvimentista chinês, o nome “cidade digital” surgiu pela primeira vez no 12º Plano Quinquenal (2016-2020) e mesmo que tenha sido pouco explorado naquela altura, marca o início da promoção do desenvolvimento cibernético nacional na logística da infraestrutura urbana. O ano de 2016 também é marcado, na China, pela publicação do artigo 'Guiyang Smart Cities and Social Governance Research Collaboration' na plataforma Big Data Expo, que expõe sistematicamente quais são as prioridades, metodologias, ferramentas, indicadores e outros tópicos base para a solidificação dos padrões na administração pública dentro do tema.

Esse ecossistema de inovação faz parte da intenção Estatal de incentivar o empreendedorismo em tecnologia e sustentar desenvolvimento contínuo na área. O cenário da cidade evidencia mudança no modo de consumo no dia a dia da população a partir da difusão dos serviços digitais oferecidos pela Tencent, principalmente por meio das ferramentas do aplicativo WeChat expostas até aqui.

Um bom exemplo da proporção da presença dessas ferramentas na vivência e no comportamento habitual nas cidades é o uso do WeChat Wallet para praticamente todas as transações financeiras cotidianas, até mesmo em pequenos comércios locais (normalmente via QR code), contudo as dimensões que caracterizam um centro urbano como Cidade Inteligente, ou uma Smart City, abrangem outros pontos importantes a serem exibidos na tabela a seguir:

Smart Governance	Participation	Smart Environment	Network and environmental monitoring
	Transparency and information accessibility		Energy efficiency
	Public and Social Services		Urban planning and urban refurbishment
	Multi-level governance		Smart buildings and building renovation
E Smart Economy	Innovation		Resources management
	Entrepreneurship		Environmental protection
	Local & Global interconnectedness	Smart People	Digital education
	Productivity		Creativity
	Flexibility of labor market		ICT - Enabled working
Smart Mobility	Traffic management		Community building and urban life management
	Public Transport		Inclusive society
	ICT Infrastructure	Smart Living	Tourism
	Logistics		Culture and leisure
	Accessibility		Healthcare
	Clean, non-motorised options		Security
Multimodality	Welfare & Social inclusion		
	Public spaces management		

Imagem 3. Fonte: Monzon, A. (2015).

Nesse cenário, é esperado que o cidadão permaneça cumprindo os papéis relacionados à engajamento/participação, fornecimento de dados e empreendedorismo. Em suma, espera-se que o cidadão participe de forma ativa e colabore para manutenção do ecossistema inovador, e o próprio ecossistema fornece as ferramentas necessárias para que essas atribuições sejam executadas.

É notável com o quadro e com empreendimentos da Tencent expostos no capítulo anterior, que a construção da relação de benefícios mútuos com a administração pública favoreceu sua participação na maior parte dos tópicos, principalmente com o WeChat, esse estreitamento das relações é responsável pelo aumento da influência da empresa privada no desenvolvimento e na manutenção das cidades, o que garantiu seu crescimento exponencial no mercado a ponto de tornar possível a projeção de uma cidade inteligente totalmente conduzida por ela.

Contemporaneamente, Shenzhen é considerada a cidade que mais avançou na implementação de um ecossistema que se aproxima das propostas estabelecidas para as Cidades Inteligentes, tornando-se um centro mundial de desenvolvimento tecnológico encarado como o Vale do Silício emergente da China.

Ela é considerada como um polo de inovação em *hardware* e *software*, que tornou possível a abundante circulação e acúmulo de capital na região. Esse capital direcionado para investimento em massa nos pequenos empreendimentos e startups permitiu a consolidação de um ambiente favorável para pesquisa, inovação e testes.

O desenvolvimento do ambiente propício para o empreendedorismo tecnológico envolve condições viabilizadas com sua qualificação como uma Zona Econômica Especial nos anos 80 do século passado (como já mencionado no primeiro capítulo do trabalho), um rígido direcionamento de investimentos por parte da administração estatal, investimento em educação, e o grande fluxo de imigrantes que enxergam na cidade oportunidade de desenvolver projetos inovadores na área de tecnologia. Nesse sentido, destaca-se também o importante plano de desenvolvimento publicado em 2018, *New-Style Smart City Development Plan*, focado em serviços de saúde pública, administração da cidade em geral e desenvolvimento econômico.

A Tencent, fundada em Shenzhen, é um dos quatro pilares do ecossistema de inovação da cidade, sendo ela a protagonista na área de internet e serviços digitais, Huawei em telecomunicação, BYD em baterias recarregáveis e veículos elétricos, e DJI em drones.

Ainda em 2018, a plataforma China Money Network publicou²⁴ uma importante parceria firmada entre a Tencent e a Secretaria Municipal de Administração Tributária de Shenzhen, que propõe uma solução digital para combater fraude/sonegação fiscal que acontece por meio do mercado de emissão ilegal de *fapiao*²⁵. Esse processo de fiscalização digital inclui tecnologias como IA, *Big Data* e *Blockchain*, para promover o rastreamento e verificação de fonte e autenticidade de *fapiao* emitidos.

Embora, efetivamente a Tencent por meio do WeChat já auxilia os escritórios de tributação locais (como em Shenzhen) desde 2015, oferecendo um mini programa que disponibiliza a emissão de *fapiao*, declaração e pagamento de imposto digitalmente. Os mini programas do WeChat representam o atual ponto mais alto de interação direta entre a Tencent e o governo chinês no projeto de incorporação de soluções digitais no cotidiano chinês, entretanto já existem idealizações que aproximam ainda mais os dois atores na gestão urbana, como o projeto da Net City.

Divulgado pela NBBJ²⁶ (responsável por arquitetar a construção do “campus vertical” da Tencent em Shenzhen) em 2020, o projeto da Cidade Inteligente Net City pretende ocupar um espaço de 2 milhões de metros quadrados e oferecer escritórios empresariais, centro de convenções, escola, apartamentos, instalações desportivas, centros de trânsito, parques ecológicos públicos e espaços comerciais (NBBJ 2020).

²⁴ Disponível em:

<https://www.chinamoneynetwork.com/2018/05/25/tencent-uses-blockchain-to-help-shenzhen-taxman-fight-tax-evasion>. Acesso em: Jun. 2022.

²⁵ Nota fiscal emitida pelo regulador fiscal oficial chinês em aquisições de bens ou serviços.

²⁶ Empresa global norte-americana de arquitetura focada na criação de ambientes altamente produtivos e sustentáveis.

Os dados disponíveis descrevem a futura Net City como uma ilha de acesso controlado para receber funcionários da Tencent e seus familiares, suprimindo as necessidades específicas de cada faixa etária mediante um ecossistema inovador, ecologicamente sustentável e tecnológico. O projeto foi visto com bons olhos pela comunidade regional, e no mesmo ano ganhou em segundo lugar o prêmio de Melhor Mega Projeto do Futuro, do MIPIM Asia Awards. Simboliza um novo estágio de aproximação entre o público e o privado na China, ao passo que caracteriza uma nova etapa da evolução das plataformas digitais e da TIC na gestão urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a relevância da indústria da Internet para que seja possível alcançar os objetivos do projeto desenvolvimentista chinês, e o entendimento do caráter pragmático que tem base cultural naquele país facilita a elaboração de uma linha de raciocínio coerente tanto no ambiente público quanto no privado. A cooperação para o desenvolvimento então alcançou uma nova máxima no país, e a racionalidade em relação aos investimentos e parcerias guiou as tendências da economia chinesa rumo à prosperidade.

Essa configuração estratégica e as contribuições que cada ator protagonizou no período analisado tem influência direta no processo de diminuição da dependência externa de tecnologia, visto que representa vulnerabilidade do país no sistema internacional. Por parte do governo chinês, a trajetória seguiu a linha estratégica de abertura, reformas internas e investimento direcionado para indústria de inovação em tecnologia, tornando possível a ascensão da Tencent que por sua vez, desenvolveu ferramentas operacionais indispensáveis para o avanço de serviços digitais no país, com destaque para o Wechat como aplicativo revolucionário que concretizou a criação desse ecossistema de soluções digitais.

Observa-se uma tendência de relações de benefícios mútuos entre a China e outros atores Internacionais para o desenvolvimento de uma base tecnológica eficiente, a partir de estratégias como a DSR, esta indispensável para a construção das relações internas vantajosas entre o ambiente público e o privado como parte do projeto de desenvolvimento e implementação de novos recursos digitais no cotidiano chinês.

A evolução das plataformas digitais significa a abertura de um novo leque de possibilidades tanto para a administração governamental (não apenas no espaço urbano), quanto para o crescimento da Tencent Holdings que atualmente empreende como uma das maiores investidoras em startups no país (e internacionalmente), papel que outrora no ambiente interno era designado apenas pela “mão visível do mercado chinês”.

Ademais, sua participação no desenvolvimento das Cidades Inteligentes, a mais recente máxima da integração da tecnologia na gestão das cidades apresentada neste trabalho, é interpretada como resultado de um projeto estratégico que foi iniciado há pelo menos quarenta anos, tal qual evidencia um futuro promissor para administração governamental e para o crescimento de empreendimentos privados como o da Tencent Holdings.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Asian Development Bank. **The 14th Five-Year Plan of the People's Republic of China: Fostering High-Quality Development**. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22617/BRF210192-2>. Acesso em: Dez. 2021;

ATHA, K; CALLAHAN, J; CHEN, J; DRUN, J; GREEN, K; Dr. LAFFERTY, B; MCREYNOLDS, J; Dr. MULVENON, J; ROSEN, B; WALZ, E. **China's Smart Cities Development**. U.S.-China Economic and Security Review Commission. 2020;

Azoya International. **The WeChat Mini-Program**, Shenzhen, China, 2020. <https://prod5.assets-cdn.io/event/6364/assets/8378052199-ad12f65e5e.pdf>;

Belt and Road Forum for International Cooperation. **Vision And Actions on Jointly Buildings Silk Road Economic Belt and 21st-Century Maritime Silk Road**. 2017. Disponível em: <http://2017.beltandroadforum.org/english/n100/2017/0410/c22-45.html>. Acesso em: Mar. 2022;

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Estratégia nacional de desenvolvimento**. Revista Economia Política, São Paulo, v. 26, p. 203-230. 2006;

Central Committee of the Communist Party of China. **The 13th Five-Year Plan For Economic and Social Development of People's Republic of China 2016-2020**. Translated by the Compilation and Translation Bureau, Beijing, china. [s. d]. Disponível em: <https://en.ndrc.gov.cn/policies/202105/P020210527785800103339.pdf>. Acesso em: Dez. 2021;

CHEN, X; OGAN, T. L. **China's Emerging Silicon Valley: How and Why Has Shenzhen Become a Global Innovation Centre**. The European Financial Review, Trinity College Digital Repository. Dez-Jan. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/232744535.pdf>. Acesso em: Jun. 2022;

China's National People's Congress. **China: 11th Five-Year Plan (2006-2010) for National Economic and Social Development**. 2006. Disponível em: <https://policy.asiapacificenergy.org/sites/default/files/12th%20Five-Year%20Plan%20%282011-2015%29%20for%20National%20Economic%20and%20Social%20Development%20%28CH%29.pdf>. Acesso em: Dez. 2021;

China's National People's Congress. **China: 12th Five-Year Plan (2011-2015) for National Economic and Social Development**. 2011. Disponível em: <https://policy.asiapacificenergy.org/sites/default/files/12th%20Five-Year%20Plan%20%282011-2015%29%20for%20National%20Economic%20and%20Social%20Development%20%28EN%29.pdf>. Acesso em: Dez. 2021;

Cidades inteligentes: uma abordagem humana e sustentável. Relatores Francisco Jr. (coordenador) ... [et al.] ; equipe técnica Leandro Alves Carneiro ... [et al.] (organizador). – 1. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2021. – (Série estudos estratégicos ; n. 12);

GEROMEL, Ricardo. **O poder da China: o que você precisa saber sobre o país que mais cresce em bilionários e unicórnios.** Editora Gente, São Paulo. 2019;

Gross National Happiness Commission Royal Government of Bhutan. **Tenth Five Year Plan.** Vol. 1. 2009. Disponível em: https://planipolis.iiep.unesco.org/sites/default/files/ressources/bhutan_tenthplan_vol1_web.pdf. Acesso em: Dez. 2021;

JABBOUR, Elias M. Khalil. **Projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado na China de hoje.** FFLCH-USP, São Paulo. 2010;

KOTZ, Ricardo Lopes. **A Nova Rota da Seda: Entre a Tradição Histórica e o Projeto Geoestratégico para o Futuro.** 2018;

LIU, Xugui. **Pagamentos por meio de aplicativo de mensagens.** 76p. 2017;

MASIERO, G; COELHO, Diego Bonaldo. **The Chinese industrial policy as determinant of its "going global" strategy.** Tema Especial: Política Industrial J. Polit. Econ. 34 (1), Mar 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-31572014000100009>;

MAJEROWICZ, E. **A China e a Economia Política Internacional das Tecnologias da Informação e Comunicação.** Geosul, Florianópolis, v. 35, n. 77, p.73-102, dez. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5007/2177-5230.2020v35n77p73>. Acesso em Mar. 2022;

NASCIMENTO, V; ANTUNES, B; SILVA Jacilene dos Santos; HERMIDA, Camila do Carmo. **Metrópole Chinesa Inteligente de Shenzhen: Lições para Mobilidade Urbana.** Geosul, Florianópolis, v.35, n.77, p.244-257, Dez. 2020;

NYE, Joseph S. **Soft power: the evolution of a concept.** Journal of Political Power. 2021. DOI: 10.1080/2158379X.2021.1879572;

Sousa, C. R. de (2021). **The Chinese dream: challenges and impacts for China's foreign policy** [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/23650>;

STELUTI, Letícia Martins. **O crescimento econômico da China e sua inserção nas relações econômicas internacionais: de 1978 a 2012.** UFGD. 2016;

SU, C; FLEW, T. **The rise of Baidu, Alibaba and Tencent (BAT) and their role in China's Belt and Road Initiative (BRI)**. Global Media and Communication, Vol. 17, p. 67–86, University of Sydney, Austrália. 2021;

TANG, Ming. **Tencent: The political economy of China's surging internet giant**. New York, NY: Routledge. 2019;

The Council on Foreign Relations. **Assessing China's Digital Silk Road Initiative: A Transformative Approach to Technology Financing or a Danger to Freedoms?** Eyes on Asia Newsletter, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cfr.org/china-digital-silk-road>. Acesso em: Mar. 2022;

The White House. **Fact Sheet on Granting China Permanent Normal Trade Relations**. Mensagem recebida por White-House-Publications@pub.pub.whitehouse.gov em 4 de Abril de 2000. Disponível em: <https://clintonwhitehouse6.archives.gov/2000/04/2000-04-03-fact-sheet-on-granting-china-permanent-normal-trade-relations.html>;

WU, Y. **Tencent Uses Blockchain To Help Shenzhen Taxman Fight Tax Evasion**. China Money Network. Maio, 2018. Disponível em: <https://www.chinamoneynetwork.com/2018/05/25/tencent-uses-blockchain-to-help-shenzhen-taxman-fight-tax-evasion>. Acesso em: Jul. 2022;

COSGROVE, Michael et al. **Smarter cities series: introducing the IBM city operations and management solution**. IBM Corporation, 2011;

UNDP China (2017). **Smart Cities and Social Governance: Guide for Participatory Indicator Development**. United Nations Development Programme in China, Beijing, China.